

Pesquisando com crianças: uma análise dos textos publicados no ST-9 "Música, Infância(s) e Pesquisa" do XXXI Congresso da ANPPOM

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Igor de Tarso Maracajá Bezerra
Universidade Federal da Paraíba
igor.detarso@gmail.com

Leticia Oliveira Augusto de Carvalho
Universidade Federal da Paraíba
leticiaoacarvalho@gmail.com

Resumo. O presente artigo apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento que busca situar como têm se desenvolvido trabalhos que relacionam música e infância do ano de 2020, quando se instaurou a pandemia de COVID-19, até o momento atual. Para tanto, neste estudo, foi realizada uma análise de quatro textos publicados no Simpósio Temático 09 do XXXI Congresso da ANPPOM de 2021 que teve como tema “Música, Infância(s) e Pesquisa”. Após a análise individual dos textos apresentados, foram encontrados pontos de convergência, quais sejam: 1) Autonomia infantil na pesquisa em música; 2) Ações com crianças de faixa etária 5 a 9 anos; 3) A pesquisa com música e crianças durante a pandemia. Ao final, o trabalho apresenta sua contribuição ao traçar um panorama sobre temática emergente na área de Música, podendo subsidiar práxis e estudos semelhantes.

Palavras-chave. Música e Infância, Educação Infantil; COVID-19.

Title. Researching With Children: an Analysis of the Texts Published in the ST-9 “Music, Childhood(s) and Research” of the XXXI Congress of the ANPPOM

Abstract. This article presents an excerpt of an ongoing research that seeks to situate how works that relate music and childhood have been developed from the year 2020, when the COVID-19 pandemic began, until the present moment. Therefore, in this study, an analysis was carried out of four texts published in the Thematic Symposium 09 of the XXXI Congress of the ANPPOM of 2021, whose theme was “Music, Childhood(s) and Research”. After the individual analysis of the texts presented, points of convergence were found, namely: 1) Children’s autonomy in music research; 2) Actions with children aged 5 to 9 years; 3) Research with music and children during the pandemic. At the end, the work presents its contribution by providing an overview of an emerging theme in the area of Music, which can support praxis and similar studies.

Keywords. Music and Childhood; Child Education; COVID-19.

Numa folha qualquer eu desenho um Sol amarelo...

A música Aquarela de Toquinho, remete à imaginação e ao universo lúdico infantil e além de ser um clássico nacional, possui a magia de nos teletransportar para o imaginário da criança. Quem nunca voltou à sua infância ao ouvi-la? Ou já se imaginou seguindo os passos

do desenho descrito pela música? Essa canção nos inspira no decorrer desse artigo ao passo que vamos procurar discorrer sobre pesquisas em música que tiveram as crianças e seu imaginário como protagonistas do processo investigativo. Assim, ao longo do texto teremos trechos dessa canção como títulos inspiradores de nossos subtópicos.

Com a intenção de situar o leitor, consideramos pertinente narrar brevemente sobre quem somos nós e o(s) porquê(s) decidimos escrever esse texto. Diante disso, podemos dizer que a educação musical infantil foi o ponto de encontro entre nossas trajetórias de vida e profissional. Ainda na graduação, fomos apresentados ao universo da pesquisa e do ensino com crianças através do Laboratório de Educação Musical Infantil da Universidade Federal da Paraíba (LEMI-UFPB), coordenado pela Profª. Ma. Caroline Brendel Pacheco. Esse espaço de tamanha importância em nossa formação (humana) nos possibilitou desbravar caminhos em direção a uma atuação docente crítica, reflexiva, comprometida e pautada no amor.

Nesse sentido, o envolvimento com as vidas das crianças, suas maneiras de se perceber e se situar no mundo, e as múltiplas formas através das quais elas se expressam, incluindo musicalmente, nos impulsionam como professores a realizar o exercício diário de “repensar o pensado, rever-se em suas posições; [...] envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer” (FREIRE, 2015, p. 38). O interesse em realizar essa pesquisa surge, portanto, a partir de trocas de experiências e contínuas reflexões sobre nossas práxis enquanto educadores musicais. “Basta imaginar e ele está partindo, sereno indo, e se a gente quiser, ele vai pousar”... Pousar, ansiamos, em lugar que seja, para as crianças, significativa, múltiplo, intercultural e de presença efetiva em uma formação para além da musical.

Partindo desse contexto, é, pois, essencial, nos aproximar da literatura que está sendo produzida em Música no que diz respeito às crianças. Optamos, para a ocasião deste artigo, realizar uma revisão dos trabalhos publicados no XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), ano de 2021, delimitando como universo de pesquisa o Simpósio Temático “Música, Infância(s) e Pesquisa”, a fim de compreender, de maneira pontual, como a(s) infância(s) têm se situado no âmbito da pesquisa em Música no Brasil.

Com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo: desenhando uma pesquisa sobre crianças

Este estudo é parte inicial de uma pesquisa que busca situar como têm se desenvolvido trabalhos que relacionam música e infância do ano de 2020, quando se instaurou a pandemia de COVID-19, até o momento atual. No referido trabalho serão tomados como fonte de dados periódicos Qualis A1 e A2 da área de Música e publicações realizadas nos Encontros Nacionais da ANPPOM 2020-2021 e nos Encontros Nacionais e Regionais da ABEM nestes mesmos anos. Nessa perspectiva, estamos desenvolvendo uma busca por textos publicados a partir de indicadores como: Música e Infância, Educação infantil, Educação Musical Infantil e Musicalização Infantil.

O presente texto advém dessa pesquisa mais extensa, optando, contudo, em razão dos limites deste artigo, apresentar um recorte que impulse discussões crítico-reflexivas sobre os trabalhos publicados no Simpósio Temático 09 do XXXI Congresso da ANPPOM de 2021. Assim, visa desenvolver uma reflexão acerca dos textos encontrados com objetivo de compreender como tem se situado o tema da(s) infância(s) dentro das pesquisas em Música, sem realizar generalizações, observando, de maneira específica, o que pesquisadores da área tem produzido a respeito.

Destacando que o congresso aconteceu em meio à situação pandêmica ocasionada em todo mundo pelo vírus SARS-CoV-2 (coronavírus), consideramos relevante realizar uma revisão de literatura com o propósito de constatar e refletir acerca de como se deu a produção de conhecimento(s) sobre infância(s) em sua(s) multiplicidade(s) de contextos e idiossincrasias durante este período emergente.

Este estudo, portanto, se ancora nas perspectivas de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois busca compreender as qualidades de determinado fenômeno (BRESLER, 2014). Tendo em vista os encaminhamentos propostos, tem seus aportes metodológicos baseados numa pesquisa de caráter bibliográfico, pois envolve "localizar, selecionar, ler, estudar, analisar e refletir sobre trabalhos publicados" (PENNA, 2017, p. 76).

Dessa forma, o levantamento bibliográfico realizado teve como objetivos evidenciar: 1) Temáticas sobre as quais versam os trabalhos encontrados; 2) Em quais contextos ocorreram as propostas e/ou pesquisas descritas; 3) Como se deram ações que dialogam sobre infância(s), tendo como tema convergente a música.

O processo de organização e análise de dados se deu por etapas. Em um primeiro momento foi feita a seleção e organização da bibliografia a ser aprofundada na etapa de discussão. Logo após, efetuamos leitura e análise sistemáticas dos textos encontrados, com o intuito de constituir argumentações que conduziram a possíveis resultados. Por fim, propomos um debate sobre o(s) conteúdo(s) encontrado(s) durante a análise, bem como uma organização dos trabalhos a partir de suas características intrínsecas. Além da análise individual de cada texto, buscou-se também realizar interconexões entre eles, encontrando pontos de interseção que fossem interessantes para a realização de reflexões pertinentes à área.

Com base nesses parâmetros, pretendeu-se (re)conhecer potencialidades e lacunas dos textos em questão, não no sentido de empreender julgamentos pessoais ou juízos de valor, mas sim entender o que essas produções representam para a temática da(s) infância(s) na área de Música.

Ao acessar os Anais do XXXI Congresso da ANPPOM, ano 2021, na busca por artigos que correlacionassem a pesquisa em Música com a Infância, constatamos a presença de um Simpósio Temático (9), que tinha como tema: Música, Infância(s) e Pesquisa. Este teve como pressuposto teórico principal¹ o conceito de infância apresentado por Sarmiento (2004)². Assim, reuniu trabalhos que se caracterizam enquanto propostas de ensino para crianças, mas também enquanto investigações com crianças, ambos dentro de uma categoria geracional, que vai de 0 a 8 anos. Segundo o site da ANPPOM (2021), o ST-9 estimula produções em áreas como “a educação musical, a musicoterapia, a psicologia, a sociologia, a etnomusicologia, os estudos da criança e outras áreas correlatas, em pesquisas em andamento ou concluídas sobre articulações entre a música e as infâncias”, além de propostas e/ou pesquisas sobre “a música na infância no modo remoto, assim como na interação presencial”.

Os pilares que sustentam nossa análise e debate serão apresentados e discutidos em maior profundidade no tópico a seguir.

¹ Ver <STs e GTs do XXXI Congresso da ANPPOM - Anppom>.

² A infância como um conceito entendido a partir de elementos socioculturais.

Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva: observando pesquisas sobre ações em Música com crianças

Após a observação dos anais em sua totalidade à procura de pesquisas que se enquadrassem nos parâmetros definidos para este levantamento, apenas os quatro textos presentes no ST-9 foram selecionados para a análise. Foram eles: 1) O fazer musical das crianças a partir dos estudos da infância (PONICK, 2021); 2) KAZOO: um estudo sobre musicalização com crianças de uma escola municipal da cidade de Pelotas - RS (XAVIER; WILLE, 2021); 3) Educação musical e letramento emergente: possibilidades para crianças do primeiro ano do ensino fundamental (FANTINI, 2021); 4) Tecnologias digitais contemporâneas na mediação de práxis de ensino e aprendizagem de música via aulas online para crianças do 1º ano do ensino fundamental (BEZERRA, 2021).

Ponick (2021) realiza uma discussão sobre a participação das crianças nas pesquisas em música ressaltando a importância de evidenciá-las como parte integrante do processo investigativo, no qual devem ser consideradas como “autores” e “atores” desse contexto. Em paralelo a este debate, procura desenvolver uma proposta de pesquisa em educação musical dentro das perspectivas dos estudos com crianças citadas anteriormente, objetivando realizar atividades que promovam o fazer musical com crianças de 4 a 5 anos, para "compreender, a partir de suas reações e expressões, o que esse fazer musical elucida sobre ela em seu contexto escolar, familiar e comunitário" (PONICK, 2021, p. 2).

Embora pontue reflexões sobre temáticas emergentes e pertinentes dentro do âmbito da pesquisa sobre música(s) e infância(s) como a “Escuta Musical Infantil”; o “Protagonismo Infantil nas pesquisas”; a “Ética nos estudos da infância”; e a “Valorização da música na Educação Infantil”, o autor opta por apenas apresentá-las e não aprofunda. É válida a exposição do que tem sido desenvolvido teoricamente pela pesquisa na área, pois estes temas são importantes para a consolidação de reflexões que envolvem música e infância. Difundir esse conhecimento, portanto, é necessário. No entanto, para que estes debates avancem para outros patamares de discussão, é preciso que reflexões mais consistentes sejam realizadas.

Um dos pontos assíduos do trabalho, por exemplo, diz respeito à autoria social das crianças no fazer musical, tendo a sociologia e antropologia como aportes teóricos. Nesse âmbito, cita proposições que envolvem escuta aberta, jogos musicais, atividades de percepção, paisagem sonora, improvisação e composição musical, apreciação ativa, execução

de canções de roda, exploração e uso de instrumentos musicais e participação em recitais ao vivo (PONICK, 2021, p. 4). Entretanto, apesar de fazer referência a atividades e caracterizar seu artigo como uma pesquisa em andamento que trata de práticas educativo musicais e não apenas um texto teórico, o autor não discorre sobre como essas ações foram efetivadas e/ou como se deram as relações das crianças com as mesmas.

Entendemos que apenas fazer alusão a esses tópicos em educação musical pode ter sido uma delimitação para o artigo, embora este se proponha a “pensar o fazer musical com as crianças, procurando entender qual o sentido do fazer musical para elas” (PONICK, 2021, p. 2). Não obstante, acreditamos que as temáticas indicadas podem ainda trazer contribuições expressivas se (re)consideradas em maior grau de aprofundamento.

Já o texto de Xavier e Wille (2021) versa sobre uma pesquisa-ação que consistiu em observar e compreender como se deram as relações de aprendizagem musical em uma prática pedagógica com crianças do 4º ano do ensino fundamental.

O objetivo da ação foi construir um "Kazoo" e a partir dessa construção vivenciar atividades musicais significativas durante todo processo, desde a produção, à execução e percepção musical através deste instrumento. Os autores, inicialmente, realizam uma revisão bibliográfica concisa que aponta textos que possuem conexões interessantes com o tema da pesquisa, desenvolvendo um breve panorama do que tem sido realizado com o kazoo atualmente, inclusive citando grupos musicais de diferentes gêneros que utilizam esse instrumento em suas apresentações musicais. Na falta de trabalhos que tratassem de maneira específica sobre kazoo, foram utilizados na pesquisa bibliográfica os indicadores “musicalização”, “construção e utilização de instrumentos musicais alternativos”.

Os autores tiveram o cuidado de estruturar o artigo de forma a possibilitar que o leitor consiga compreender as etapas da pesquisa, com fundamentação teórica bem delimitada e revisão bibliográfica coesa. O delineamento metodológico da pesquisa é claro e explícito no texto ao serem apontados os objetivos geral e específicos, bem como o método de pesquisa (pesquisa-ação), campo empírico e processo de coleta e análise dos dados.

A análise do conteúdo produzido durante a ação foi dividida em quatro categorias sistemáticas nas quais os autores discorrem de maneira objetiva e fundamentada acerca da: 1) Utilização do kazoo no processo de musicalização das crianças; 2) Construção de instrumentos musicais/objetos sonoros denominados alternativos; 3) Interpretação de canções

com o kazoo; 4) Apreciação musical com o kazoo em rodas cantadas e jogos cênico-musicais. Esse trecho, além de apresentar os resultados da pesquisa, o faz de maneira inter-relacional com autores da área, trazendo embasamento ao que foi desenvolvido.

Xavier e Wille (2021) trazem como considerações finais o estímulo à reflexão sobre a busca por uma aula de música que valorize a “criação, apreciação, improvisação, onde a criança também consiga se sentir participante” (XAVIER; WILLE, 2021, p. 11)” para além de metodologias pautadas unilateralmente na “imitação, (n)a repetição e (n)a interpretação de canções de suporte a outros fins, que não os musicais” (XAVIER; WILLE, 2021, p. 11)”.

Fantini (2021), por sua vez, a partir de um recorte de sua pesquisa de doutorado, apresenta dados parciais de pesquisa-ação realizada durante 12 semanas com crianças em situação de vulnerabilidade social. Para tanto, traz uma discussão atual a respeito das contribuições da aula de música para o processo de aquisição de leitura e escrita em crianças de seis anos, baseada na concepção de letramento emergente. Inicialmente, realiza um debate sobre as disposições legais e científicas a respeito do tema “música e criança”, em seguida conecta com a conceituação do que seja o letramento emergente, seguido das correlações desse tema com educação musical.

O delineamento da discussão teórica faz com que o leitor consiga seguir uma linha de raciocínio coesa embasado por estudos consolidados das áreas discutidas. Além disso, as reflexões propostas na parte inicial do artigo servem como base introdutória para leitores que não possuem contato com esse tema, possibilitando a ampliação desse conhecimento através de sua escrita concisa e clara.

Entretanto, embora se compreenda as limitações de escrita para artigos de eventos, sente-se falta de alguns detalhamentos metodológicos para maior compreensão do delineamento da pesquisa. Como por exemplo, a autora deixa subentendido que existam outras categorias de análise dos dados, mas cita apenas uma que será desenvolvida ao longo do texto. Além disso, o texto não menciona como foi realizado o processo de análise dos dados para compreender como as atividades musicais puderam contribuir para o processo de letramento emergente. O texto apenas aponta o que foi realizado.

Nas considerações finais, espera-se reflexões mais objetivas acerca do que foi proposto no início do artigo apesar dos resultados sugerirem que é possível desenvolver um

trabalho que integre e fomente habilidades significativas em música e letramento emergente, favorecendo o desempenho acadêmico, as habilidades comunicativas e estéticas.

A pesquisa de mestrado apresentada por Bezerra (2021) em seu texto, interrelaciona dois temas norteadores principais, quais sejam, as dimensões educacionais e as dimensões tecnológicas, a partir de uma proposta de ação pedagógico-musical. O artigo, portanto, apresenta um recorte com apresentação dos resultados parciais obtidos na análise de uma pesquisa-ação desenvolvida com crianças do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada da cidade de João Pessoa (PB), no ano de 2020 em plena pandemia de COVID-19 e contexto de Ensino Remoto Emergencial.

Na etapa de análise, o autor escolhe quatro eixos para serem destacados, analisados e discutidos dada a reincidência de temas encontrados na coleta. Os eixos temáticos versam sobre: (1) Participação e envolvimento; (2) Percepção audiovisual; (3) Processos criativos e (4) Construção docente. A partir da apresentação dessas categorias, expõe dificuldades e potencialidades vivenciadas na práxis pedagógica. Os dados obtidos retratam limitações encontradas no uso das tecnologias, como problemas mais técnicos como a conexão de internet, latência e qualidade de dispositivos, quanto questões como a falta de acompanhamento de responsáveis e os impactos que contexto pandêmico trouxeram para a vida dos estudantes.

No decurso do artigo, precedendo os encaminhamentos metodológicos, o autor faz menção ao termo “crianças pequenas”, porém não apresenta definição específica ao que concerne essa utilização. Acredita-se que essa nomenclatura poderia ser usada acrescida de complemento ou nota que delimitasse de maneira clara a faixa etária considerada como sendo "crianças pequenas".

Ao final, o autor aponta para a importância e necessidade do professor estar preparado “para as nuances que podem ser apresentadas pelo meio digital, bem como com as respostas apresentadas pelas crianças que participam das aulas de suas casas envoltas a todas as questões sócio emocionais existentes naquele contexto” (BEZERRA, 2021, p. 11), sobre o exercício do planejamento do professor como uma atividade fundamental para a práxis docente e quanto a utilização de tecnologias digitais como ferramenta de ensino a contribuir para a Educação Musical.

O texto traz considerações relevantes para a área de educação musical com apontamentos e reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem musical de crianças mediados pelo uso de tecnologias digitais, mas também discute acerca das contribuições que o desenvolvimento de um trabalho dessa natureza traz para a bagagem docente de um educador musical. Além disso, o tema abordado tem caráter emergente e contribui para o debate que vem se consolidando há um tempo, qual seja, o uso das novas tecnologias em Educação Musical.

Além disso, as reflexões construídas ao longo do texto são importantes para subsidiar novos projetos que tenham como intenção promover ações pedagógicas, servindo como base para outros educadores musicais que tenham interesse semelhante.

Num instante imagino uma linda gaivota voar no céu: refletindo sobre a pesquisa em Música e Infância(s)

Após a análise individual dos textos apresentados, à procura de endossar os debates e conectar as falas dos autores supracitados, foram encontrados pontos de convergência que fomentaram as reflexões a seguir, quais sejam: 1) Autonomia infantil na pesquisa em música; 2) Ações com crianças de faixa etária 5 a 9 anos; 3) A pesquisa com música e crianças durante a pandemia.

A autonomia da criança nas pesquisas em música foi um tema recorrente, apresentado no texto de Ponik, mas que também pôde ser verificado nos outros três artigos (XAVIER; WILLE, 2021; FANTINI, 2021; BEZERRA, 2021). Cada um em sua especificidade, realiza pesquisa **com** crianças, reconhecendo-as como sujeitos participantes ativos da pesquisa.

Esta autonomia, tem suas bases ancoradas nos pressupostos da sociologia da infância que compreende as crianças como produtoras de cultura, que, sendo agentes sociais, produzem suas próprias culturas infantis, implicando na produção das culturas adultas (CORSARO, 2011). Segundo Cunha, et al. (2021), os estudos que compreendem essa temática no Brasil remetem aos anos 2000 e, de lá pra cá, vários pesquisadores têm se dedicado a desenvolver pesquisas a este respeito.

Visualizar, portanto, que todos os textos apresentados e analisados nesta pesquisa têm conexões com esta temática, revela que a área da música que se dedica a fazer pesquisa

com crianças avança no que se refere às concepções teórico-metodológicas quando ressaltam as vozes das crianças.

Ao apontar que "o que se propõe é pensar o fazer musical com as crianças" (PONICK, 2021, p. 2) o autor estabelece seu posicionamento acerca de uma pesquisa com participação ativa dos sujeitos permitindo que elas sejam coautoras do que está sendo desenvolvido. Xavier e Wille (2021) e Fantini (2021), estão conectados a este posicionamento quando evidenciam o protagonismo infantil no fazer musical relatando que "os alunos fizeram parte do processo de construção e utilização" (XAVIER, WILLE, 2021, p. 2) e "as crianças imaginavam e trocavam informações" (FANTINI, 2021, p. 8). Por sua vez, Bezerra (2021), evidencia a necessidade de "estar atento às respostas apresentadas pelas crianças" (BEZERRA, 2021, p. 11), para poder construir reflexões coerentes ao que foi desenvolvido por elas.

Um outro ponto em comum entre os trabalhos analisados está relacionado a faixa etária dos sujeitos envolvidos nas pesquisas. A partir da análise foi verificado que todos desenvolveram estudos com crianças entre 4 a 9 anos de idade. Ponick (2021) foi o que propôs um estudo com crianças menores (4 a 5 anos), já Fantini (2021) e Bezerra (2021) realizaram pesquisa com a mesma faixa etária (6 anos), e Xavier e Wille (2021) atuaram com as crianças maiores de média de 9 anos de idade.

A observação dessa característica é importante pois ilustra o crescimento de trabalhos que procuram desenvolver atividades com o público infantil de menor idade, sendo que na maioria dos casos, encontra-se mais estudos com crianças maiores (10 a 12 anos) e adolescentes. Por outro lado, nesta revisão não foram encontrados trabalhos com crianças menores que 4 anos de idade, evidenciando a necessidade de maiores investimentos de trabalhos com essa faixa etária.

Por outro lado, apesar de não poder ser visualizado nesta análise, os estudos que envolvem a musicalização de bebês e crianças pequenas³ (0 a 5 anos e 11 meses) vem sendo cada vez mais recorrentes no campo da música, mais especificamente na Educação Musical. Ao longo dos anos diversos pesquisadores têm realizado pesquisas com esta faixa etária (BRITO, 2003; PARIZZI, 2006; PACHECO, 2009; MARTINEZ, 2017; MADALOZZO,

³ Entende-se como crianças pequenas, crianças entre 1 ano a 5 anos e 11 meses de idade, conforme organiza e delimita a BNCC (BRASIL, 2018).

2019) o que tem relação com a crescente conscientização da importância do trabalho musical na primeira infância. Entretanto, embora já existam diversas pesquisas a respeito, quando comparada às outras faixas etárias, como pode ser visto na análise aqui realizada, o desenvolvimento de pesquisas com crianças pequenas ainda precisa avançar.

Em outra perspectiva de análise, foi possível observar que os textos de Xavier e Wille (2021) e Bezerra (2021) relatam ações desenvolvidas na e impactadas pela pandemia do coronavírus. Essa constatação nos permitiu refletir acerca da necessidade experienciada, por parte de educadores musicais, de (re)inventar suas proposições durante esse período e sobre as contribuições e impactos que novas configurações de ensino de música trouxeram à atuação docente.

Nesse sentido, Xavier e Wille (2021) afirmam ter precisado realizar uma rápida análise acerca de “qual seria o [...] ponto de chegada e traçar o caminho inverso mapeando [...] possibilidades de estratégia para significativamente alcançar objetivos, respeitando as possibilidades de cada aluno envolvido em uma complexa rede de diferentes realidades” (XAVIER; WILLE, 2021, p. 7). Sobre isso, de modo coincidente, Bezerra (2021) disserta sobre o desenvolvimento de “estratégias pedagógicas para atuar nesse novo formato de ensino [...] abruptamente apresentado” (BEZERRA, 2021, p. 2), ponderando que as crianças estavam “envoltas a todas as questões sócio emocionais existentes naquele contexto” (BEZERRA, 2021, p. 11).

Diante das considerações apresentadas pelos autores acima citados, concordamos com Pequeno e Barros (2015) quando reiteram ser “necessário que o processo educativo promova uma unidade entre as experiências de todos os participantes, professores e alunos, e da intencionalidade pedagógica com a qual o espaço social foi organizado” (PEQUENO; BARROS, 2015, p. 56). A situação pandêmica na qual nos encontrávamos provocou sérios danos para além do âmbito da saúde, embora este tenha, intrinsecamente, colapsado e acarretado uma série de perdas imateriais. Entretanto, os efeitos da pandemia potencializaram desigualdades outras já existentes em nosso país, a exemplo da educação. Diante desse cenário, não haveria como, em nossas práxis educativo musicais, partir de pressupostos de neutralidade que estivessem desconexos ou que desconsiderassem a complexidade de variáveis, inclusive emocionais e psíquico-cognitivas, presentes de maneira latente nessa situação adversa.

Por isso, através da análise de conteúdo realizada sobre os trabalhos aqui mencionados, ressaltamos também como oportuno tópico de discussão, as reflexões de Xavier e Wille (2021) e Bezerra (2021) acerca do papel do professor no contexto das ações de pesquisa e processos e práxis educativo musicais com crianças em conjuntura tão específica tal qual a pandemia do coronavírus, cujos reflexos em educação vivenciaremos, ainda, por muito tempo à frente.

E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está: considerações finais

O Simpósio “Música, Infância(s) e Pesquisa” da ANPPOM relaciona infância(s) e pesquisa com a grande área "Música", realizando interconexões com as subáreas e também com outras áreas do conhecimento. Todavia, o ST-9 de 2021 apresentou trabalhos relacionados especificamente com Educação Musical, o que pudemos constatar na etapa de análise dos materiais. Assim, através desse recorte pontual, pôde-se observar que, embora a área de música esteja avançando no que se refere à pesquisas com crianças, é interessante a realização de outros desdobramentos de pesquisa em subáreas como etnomusicologia, musicologia, composição e performance, podendo ainda interconectar com temas como (de)colonialidade, cultura(s), diversidade(s), inclusão, saúde, acessibilidade, criatividade, entre outros.

Vale dizer ainda, cientes de que o recorte realizado não representa a totalidade da produção da área sobre temáticas que envolvem Música e Infância; e que os Grupos de Trabalho e Simpósios Temáticos da ANPPOM sobrepõem enfoques de pesquisa, optamos por não analisar no artigo em questão trabalhos encontrados em outros GT's e ST's, pois estes não versavam sobre os tópicos específicos aqui discutidos. Reiteramos, conforme explicitado na parte inicial deste texto, o desenvolvimento de uma pesquisa mais ampla que contemple outro panorama dessa discussão.

Consideramos que a realização de um Simpósio dedicado ao fomento da produção acadêmica acerca da(s) infância(s), através da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, seja um importante passo para a consolidação dos estudos sobre essa temática no cenário brasileiro. Ademais, em razão da(s) diversidade(s) de contextos presentes em nosso país, é possível vislumbrar estudos relevantes para o desenvolvimento da área em nível mundial.

Acredita-se, portanto, que uma pesquisa como esta tenha contribuição considerável para a área ao traçar um panorama de uma temática emergente, subsidiando outras práticas e estudos semelhantes. Por fim, os esforços não se esgotam por aqui. O presente estudo, como mencionado no início desse texto, é parte inicial de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo situar a pesquisa em música e a(s) infância(s) dentro do contexto acadêmico brasileiro, para tanto este é apenas o primeiro passo de outros que já estão sendo encaminhados e posteriormente publicados.

Referências bibliográficas

ANPPOM. **Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**, 2021. XXXI Congresso da ANPPOM: propostas, ST's e GT's aprovados. Disponível em: <STs e GTs do XXXI Congresso da ANPPOM - Anppom>. Acesso em: 01 de jul. de 2022.

BEZERRA, Igor de Tarso Maracajá. Tecnologias digitais contemporâneas na mediação de práxis de ensino e aprendizagem de música via aulas online para crianças do 1º ano do ensino fundamental. In: XXXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31, 2021, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/921/528>> Acesso em: 06 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, v. 15, n. 16, 2014.

BRITO, Teca, Alencar, (2003). *Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança*. 2a ed. São Paulo: Peirópolis.

CORSARO, William A. *Sociologia da infância*. 2. Ed. Trad. Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, Sandra Mara da; BRITO, Dhemy Fernando Vieira; OLIVEIRA, Sarah Gervasio Nascimento. Educação musical e Sociologia da infância no Brasil: uma relação emergente. In: *Anais do XXXI Congresso Anual da ANPPOM*. 2021.

FANTINI, Renata Franco Severo. Educação musical e letramento emergente: possibilidades para crianças do primeiro ano do ensino fundamental. In: XXXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31, 2021, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/607/361>> Acesso em: 06 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MADALOZZO, Tiago. **A prática criativa e a autonomia musical infantis:** sentidos musicais e sociais do envolvimento de crianças de cinco anos de idade em atividades de musicalização. Curitiba, 2019. 152 f. Tese (Doutorado em Música) - Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=38480&idprograma=40001016055P2&anobase=2019&idtc=43>> Acesso em: 10/08/2020.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo. **Infâncias musicais:** o desenvolvimento da musicalidade dos bebês. 2017. 306 f., il. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. **Porto Alegre: Sulina**, 2017.

PEQUENO, Saulo; BARROS, Daniela. Preconceito e educação estética na educação musical. In: PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo (orgs.). **A escola e a educação estética**. 1. ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015, p. 53-64.

PARIZZI, Maria Betânia. O canto espontâneo das crianças de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais. **Revista da ABEM**, 15, p. 39-48. 2006.

PONICK, Edson. O fazer musical das crianças a partir dos estudos da infância. In: XXXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31, 2021, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/977/574>> Acesso em: 06 jul. 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto et al. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. **Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, p. 9-34, 2004.

XAVIER, Rodrigo dos Santos; WILLE, Regiana Blank. **KAZOO:** um estudo sobre musicalização com crianças de uma escola municipal da cidade de Pelotas - RS. In: XXXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31, 2021, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/651/575>> Acesso em: 06 jul. 2022.